

Comentário de Conjuntura

Os dados das principais economias, divulgados em maio, não endossaram as perspectivas favoráveis à inflexão no ciclo de juros. Apesar da atividade econômica mostrar sinais de desaceleração, os resultados recentes da evolução de preços mostraram índices ainda pressionados, acima de suas referências. Prospectivamente, a condução da política monetária seguirá dependente de novos dados, com os bancos centrais das principais economias aguardando indícios mais consistentes de arrefecimento da atividade e da inflação.

Nos Estados Unidos, os membros do Federal Reserve – Fed mantiveram postura cautelosa em sua comunicação, reforçando a necessidade de dados benignos que ratifiquem o processo de desaceleração econômica. Todavia, face às informações mais recentes, foram descartadas as possibilidades de retomada de elevação das taxas de juros. O mercado de trabalho mostrou relativa distensão, com a taxa de desocupação subindo marginalmente para 3,9%, enquanto a segunda leitura do PIB do primeiro trimestre trouxe revisão baixista dos números, de 1,6% para 1,3% na variação anualizada, influenciado pela esperada desaceleração no consumo privado. Os dados de inflação, entretanto, não trouxeram surpresas significativas e a leitura de maio indicou variação do CPI de 3,4%, no acumulado de doze meses.

Na China, o governo anunciou um programa de fomento ao mercado imobiliário, com a oferta de imóveis não comercializados às famílias de baixa renda. Dessa forma, o governo é o comprador de última instância, enviando sinal positivo a incorporadores e compradores. O objetivo é reduzir o estoque de casas no mercado e trazer dinamismo à economia, que mostra sinais de arrefecimento.

No Brasil, destacou-se o dinamismo do mercado de trabalho, com redução significativa na taxa de desocupação, em abril, de 7,9% para 7,5%. Entretanto, o cenário de preços e a deterioração de expectativas, refletindo principalmente o quadro fiscal, trouxeram preocupações ao mercado. O IPCA em abril registrou variação de 3,7%, no acumulado de doze meses, sendo esperada inflação de 3,9% para o final do ano, segundo o Relatório Focus do Banco Central. Os impactos econômicos da tragédia no Rio Grande do Sul ainda não são plenamente conhecidos. Apesar do estágio avançado da colheita de culturas como soja e arroz no estado, as perdas da produção ainda em campo não são desprezíveis. Por fim, o Banco Central reduziu a Selic em 25 b.p. em sua reunião de maio, gerando incertezas no mercado devido a divisão de votos na diretoria.

Recursos Garantidores

R\$ 29,1 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

	2023			2024				12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início ✓
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Ano				
CP+ - Rent. líq.	9,83	4,76	15,06	0,32	-1,39	0,83	-0,26	7,62	16,29	14,29	23,68
Índice de Referência ^{2/}	4,78	3,52	8,49	2,33	0,68	0,77	3,83	7,77	16,14	34,80	47,47
IPCA	2,87	1,70	4,62	1,42	0,38	0,46	2,27	3,93	7,80	20,44	27,78
CDI	6,50	6,14	13,04	2,62	0,89	0,83	4,39	11,99	27,10	37,13	37,95

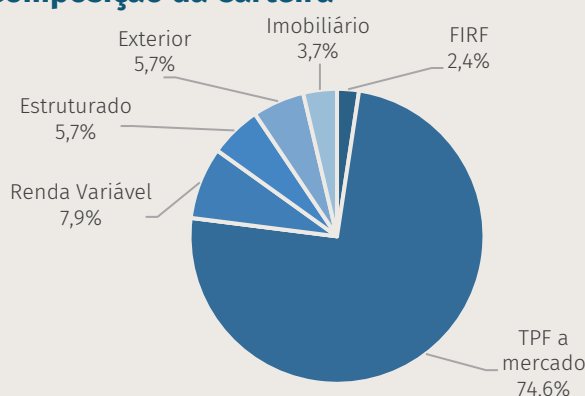
1/ desde o lançamento oficial em set/20.

2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano obteve retorno positivo de 0,83% em maio, não obstante a evolução desfavorável dos segmentos com maior exposição ao risco, em particular, Renda Variável. O desempenho dos ativos Renda Fixa foi influenciado pelo fechamento da curva de juros doméstica e pelos prêmios elevados dos títulos mantidos na carteira. O resultado positivo do segmento Exterior refletiu a apreciação do dólar frente ao real e a performance favorável dos mercados externos.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Maio/24
Renda Fixa	1,30
Renda Variável	-2,64
Estruturado	-0,03
Exterior	2,46
Imobiliário	-0,99